



Mercado de trabalho do ES mantém redução na taxa de desocupados, pelo 11º trimestre consecutivo

O IBGE divulgou, em 15 de agosto de 2023, os resultados da Pnad Contínua referente ao 2º trimestre de 2023. No geral, os dados do trimestre apontam para a manutenção da trajetória positiva dos indicadores do mercado de trabalho capixaba, caracterizado pelo aumento significativo da população ocupada e recuo expressivo da taxa de desocupação a cada trimestre. Além disso, observou-se um aumento no rendimento médio dos trabalhadores em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi de 6,4% no trimestre encerrado em junho de 2023, uma redução de 1,6 ponto percentual (p.p.) em relação ao segundo trimestre de 2022. Na comparação com o 1º trimestre de 2023, o indicador recuou 0,6 p.p., sendo este o décimo primeiro recuo consecutivo nesta base de comparação. Essa taxa é a menor para o estado desde o 2º trimestre de 2015 (Gráfico 2).

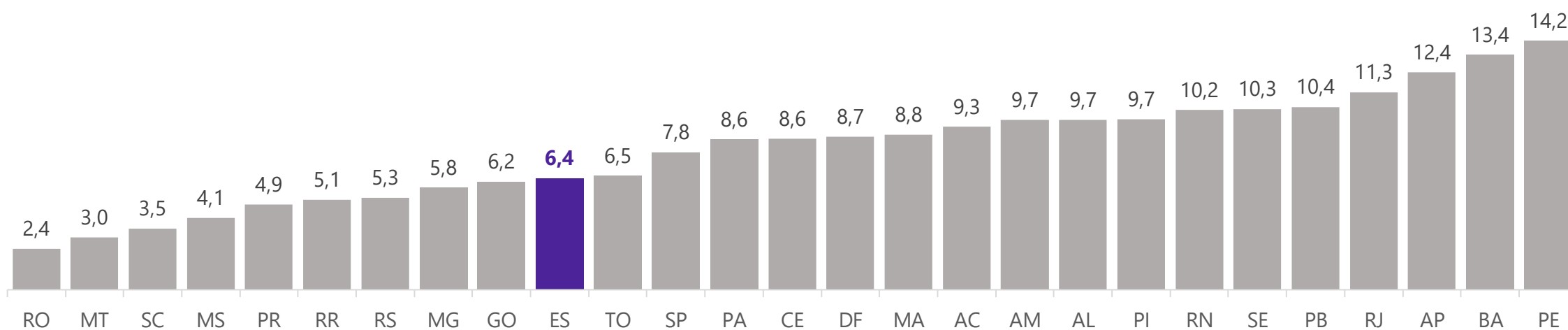
No 2º trimestre de 2023, a população desempregada totalizou cerca de 135 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 22,2% menor em comparação ao 2º trimestre de 2022, o que significa 39 mil pessoas a menos sem emprego no estado. Essa mesma tendência pode ser vista para o Brasil. A taxa de desemprego no país caiu 1,3 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2022.

Com uma taxa inferior à média do Brasil (8,0%) e Sudeste (7,9%), o Espírito Santo ocupou a 10ª posição (Gráfico 1), entre os estados com as menores taxas de desocupação.

As menores taxas foram registradas em Rondônia (2,4%), Mato Grosso (3,0%) e Santa Catarina (3,5%). Já Pernambuco (14,2%), Bahia (13,4%) e Amapá (12,4%) lideram com as maiores taxas de desocupação no país. Em relação à variação da taxa de desocupação no 2º trimestre de 2023 em relação ao 2º trimestre de 2022, as unidades da federação com as maiores quedas na taxa de desocupação foram Rondônia (-3,4 p.p.) e o Distrito Federal (-2,8 p.p.) (Gráfico 1).

A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de pessoas desocupadas, subocupadas e pela força de trabalho potencial. O total de pessoas desocupadas diz respeito àquela mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Já as pessoas subocupadas consistem na parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas. Por fim, a força de trabalho potencial pode ser entendida pela população que, no período de 30 dias, desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar, ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 2º trimestre 2023 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 2º trimestre de 2023 contra 2º trimestre de 2022¹



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

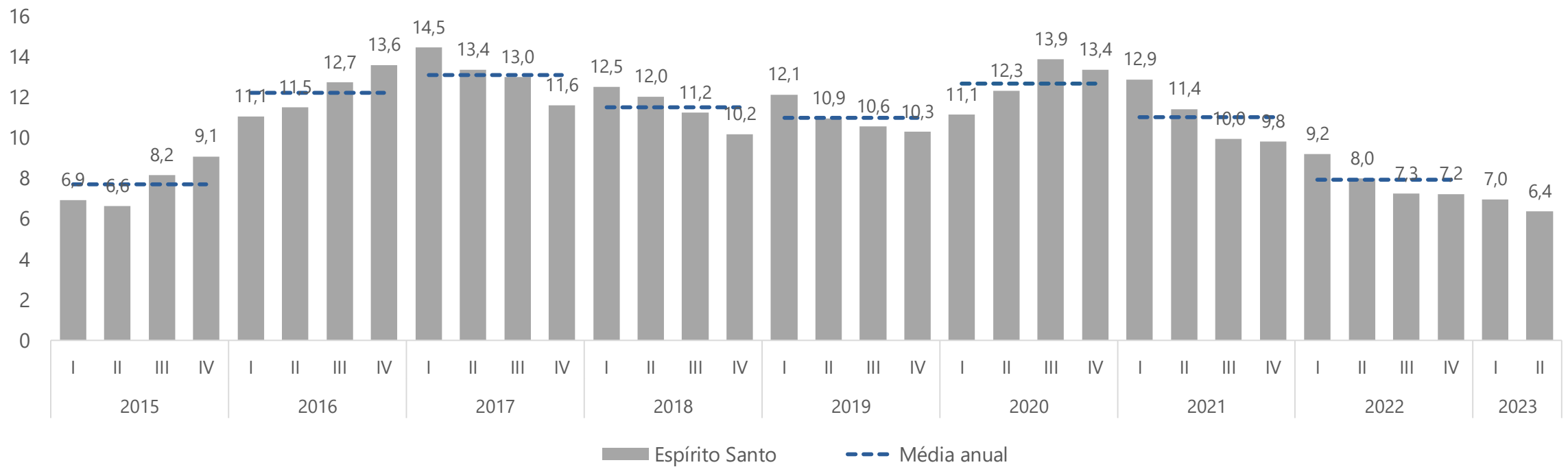
Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 47 - Agosto de 2023

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

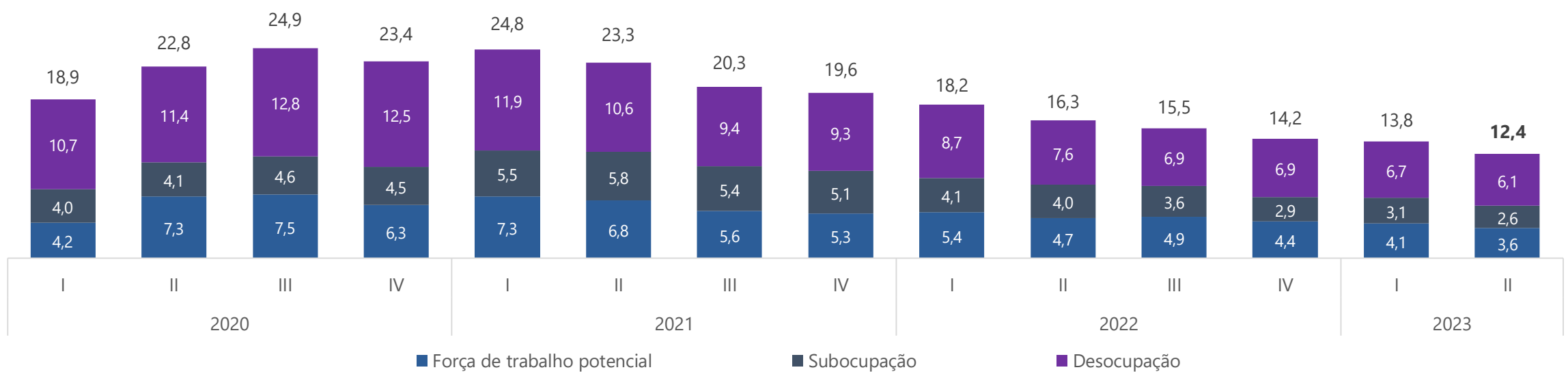
A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho atingiu 12,4% no 2º trimestre de 2023, e manteve a trajetória de queda iniciada no 2º trimestre de 2021 (Gráfico 3). Essa taxa

representa 272,9 mil pessoas subutilizadas no estado no período. A taxa de subutilização do 2º trimestre ficou 3,9 p.p. abaixo do registrado no 2º trimestre de 2022, e 1,5 p.p. inferior ao apresentado no 1º trimestre de 2023.

Para o Brasil a taxa de subutilização seguiu superior à do Espírito Santo, chegando a 17,8%.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação representa a proporção da população em idade de trabalhar que está efetivamente empregada ou ocupada em algum tipo de atividade remunerada. No 2º trimestre de 2023, o total da população ocupada do Espírito Santo cresceu 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando 59,2%. Esse nível representa cerca de 1,99 milhão de pessoas ocupadas, contingente 1,2% superior à população ocupada no 1º trimestre do ano.

Por sua vez, na comparação com o mesmo trimestre de 2022, observou-se um recuo de 0,8 p.p. na taxa de ocupação do estado. Em termos populacionais, esse recuo significou que o contingente de ocupados caiu 0,6%, ao passar de 2,01 milhões no 2º trimestre de 2022 para 1,99 milhão no 2º trimestre de 2023. A redução no número de ocupados foi mais intensa nos setores da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-11,4%), da indústria geral (-10,8%) e do Transporte, armazenagem e correio (-9,5%) (Tabela 1).

INFORMALIDADE

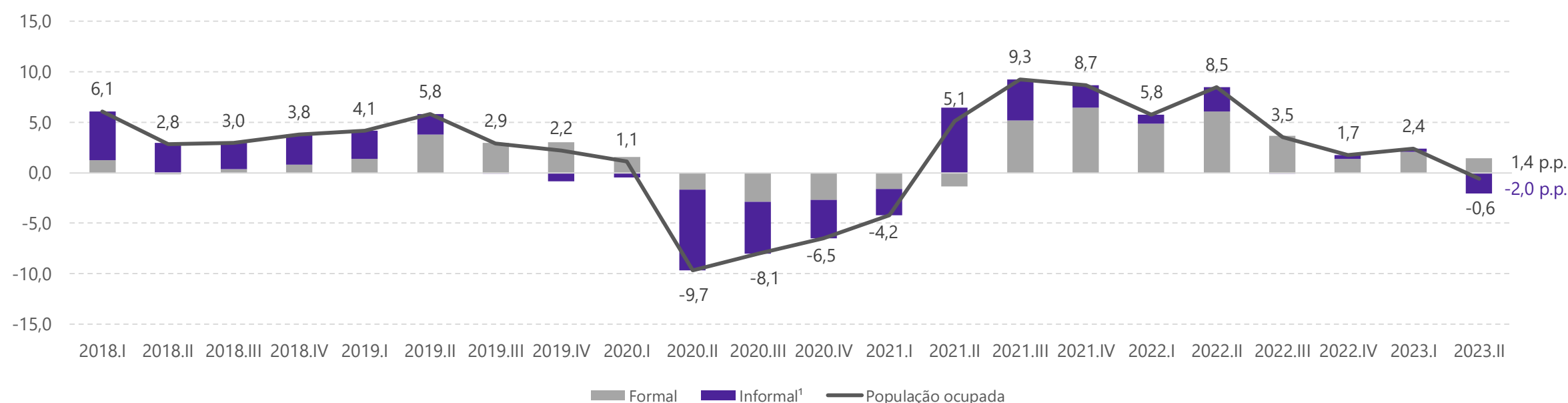
Nos últimos quatro trimestres, a população ocupada no Espírito Santo tem sido sustentada pela evolução das ocupações formais (Gráfico 4).

Contudo, no 2º trimestre de 2023, o número de ocupados no estado recuou -0,6% em relação ao 2º trimestre de 2022, puxada pela queda de 2,0 p.p. das ocupações informais, visto que as ocupações formais aumentaram 1,4 p.p. no período.

A taxa de informalidade no representa a parcela dos trabalhadores ocupados no setor informal em relação ao total da população ocupada. No Espírito Santo, a atual taxa de informalidade foi de 38,3% no 2º trimestre de 2023, representando 763.226 pessoas. No Brasil, essa taxa foi de 39,2% da população ocupada, ou 38,7 milhões de trabalhadores informais. Dessa forma, o indicador para o estado segue abaixo da média nacional.

Na comparação interanual, as ocupações de construção foram as que mais ampliaram postos (+10,5%) no 2º trimestre de 2023. Desse aumento, 6,8 p.p. se deve à ampliação de ocupações formais no setor (Tabela 1). A concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 31,4% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresenta maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (88,0%), seguido pelos serviços domésticos (71,4%).

Gráfico 4 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo
Base: em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



(¹) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.





Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2023, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de formais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
						Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	763.226	1.229.279	38,3	100,0	-0,6%	-2,0	1,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	239.599	32.711	88,0	31,4	-11,4%	-11,2	-0,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	97.443	273.292	26,3	12,8	1,6%	-0,7	2,3
Construção	93.741	61.357	60,4	12,3	10,5%	3,6	6,8
Serviços domésticos	73.587	29.491	71,4	9,6	-4,4%	0,6	-5,0
Alojamento e alimentação	50.641	49.876	50,4	6,6	-5,4%	-1,3	-4,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	52.700	171.988	23,5	6,9	12,8%	3,7	9,1
Indústria geral	44.970	170.997	20,8	5,9	-10,8%	-2,5	-8,2
Outros Serviços	50.847	45.662	52,7	6,7	7,9%	1,1	6,7
Transporte, armazenagem e correio	35.070	78.259	30,9	4,6	-9,5%	-6,9	-2,6
Educação, saúde humana e serviços sociais	24.629	215.427	10,3	3,2	6,3%	-1,1	7,4
Administração pública, defesa e seguridade social	0	100.220	-	0,0	3,7%	-	3,7

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

RENDIMENTO

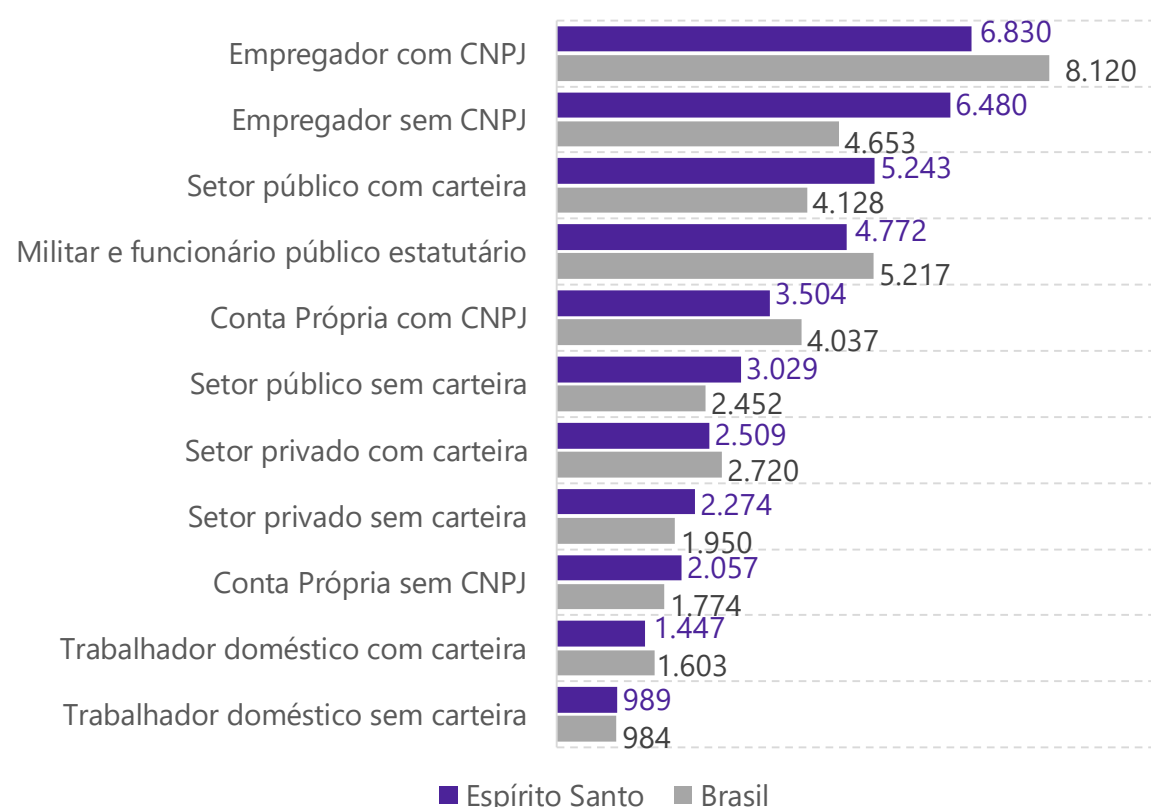
O rendimento real médio habitual consiste no recebimento, em valores monetários, pela execução do trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência. No Espírito Santo, o rendimento foi de R\$ 2.904 no 2º trimestre de 2023, aumento de 6,4% frente ao 2º trimestre de 2022. Na comparação interanual, esse foi o sexto aumento no rendimento dos trabalhadores no Espírito Santo. Para o Brasil, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu 6,2% no 2º trimestre de 2023, na comparação interanual, atingindo R\$ 2.921,00 no 2º trimestre de 2023.

Os menores salários médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos, com o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.447,00) e sem o registro na carteira de trabalho (R\$ 989,00) (Gráfico 5). Já os maiores salários foram para empregadores, com CNPJ (R\$ 6.830,00) e sem CNPJ (R\$ 6.480,00). No 2º trimestre de 2023, as ocupações que mais aumentaram a renda no estado em relação ao 2º trimestre de 2022 foram o setor público com carteira (+29,2%) e o setor privado sem carteira (+27,3%).

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 5,7% no 2º trimestre de 2023 frente ao 2º trimestre de 2022 e atingiu R\$ 5,6

bilhões. Para o Brasil, a massa de rendimentos no 2º trimestre de 2023 foi de R\$ 284,1 bilhões, com aumento de 7,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5 – Rendimentos habitualmente recebidos por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil 2º trimestre de 2023



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 47 - Agosto de 2023

FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está à procura de ocupação. No 2º trimestre de 2023, a população na força de trabalho no Espírito Santo totalizou 2,13 milhões de pessoas.

Em relação ao mesmo trimestre de 2022, houve um recuo de 2,3% no contingente populacional da força de trabalho capixaba. Essa redução pode ser explicada pelos dois grupos que compõem a força de trabalho. Na comparação interanual, a população ocupada reduziu 0,6% e contribuiu com -0,4 p.p. na variação de -2,3% da força de trabalho, enquanto a população desocupada recuou 22,4% e colaborou com -0,9 p.p. sobre a variação da força de trabalho.

Vale ressaltar que, em contrapartida à queda na força de trabalho no estado, a população fora da força de trabalho¹ cresceu no trimestre. Fora da força de trabalho são consideradas as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa, incluindo aquelas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho (força de trabalho potencial).

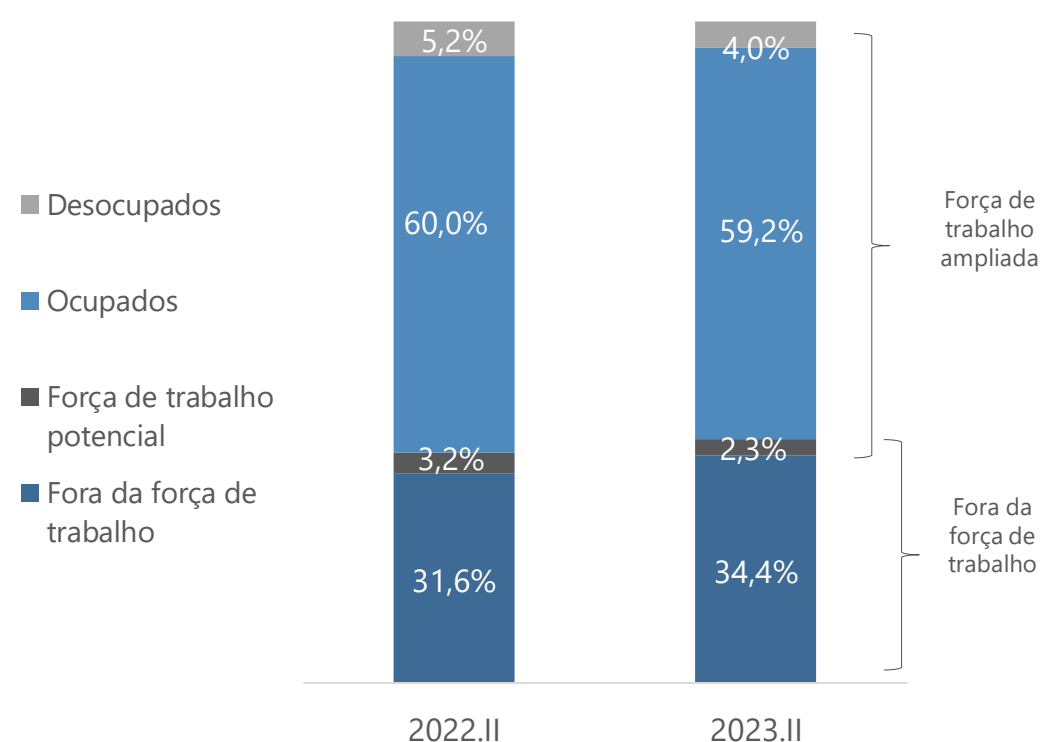
No Espírito Santo, 1,24 milhões de pessoas estavam fora da força de trabalho no 2º trimestre de 2023, o que representa um aumento de 6,3% em relação ao mesmo período de 2022. Deste montante, 78,9 mil pessoas compunham a força de trabalho potencial.

Situação semelhante à do estado é observada para o Brasil. No país, a população na força de trabalho totalizou 107,6 milhões de pessoas no 2º trimestre de 2023, o que representa uma contração de 0,7% em relação ao mesmo período de 2022. Contudo, o que provocou

essa redução foi a diminuição na quantidade de pessoas desocupadas, que contraiu 14,2% no trimestre, ao passo que a população ocupada avançou 0,7% no período. Já fora da força de trabalho estavam 67,1 mil pessoas, contingente 3,6% superior ao 2º trimestre de 2022.

O crescimento da população fora da força de trabalho, em detrimento das reduções na quantidade de pessoas ocupadas e desocupadas, provocaram alterações na composição da população em idade ativa no Espírito Santo. Como mostra o Gráfico 6, no 2º trimestre de 2023, a participação da população fora da força de trabalho respondeu por 34,4% da população em idade ativa, o que representa um crescimento de 2,8 p.p. em relação à participação do 2º trimestre de 2022.

Gráfico 6 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) Em outras palavras, a população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.





PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 47 - Agosto de 2023

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para tentar consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios

observatório

da indústria



@observatoriodaindustriaes



@Observ_Ind_ES



www.portaldaindustria-es.com.br